



Relatório Gerencial

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário
BBGO11



Referente a junho - 2022

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO imobiliário BBGO11

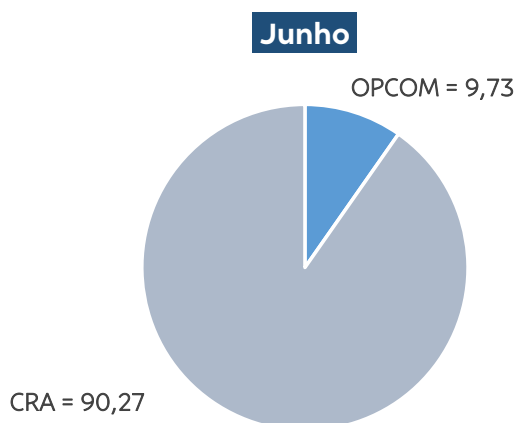


COMENTÁRIO DO GESTOR

No mês de junho, a carteira do BBGO11 aumentou a exposição em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) de 86,10% para 90,27%. A participação de ativos atrelados ao IPCA saiu de 51,79%, em maio, para 53,55%, adquiridos no mercado secundário.

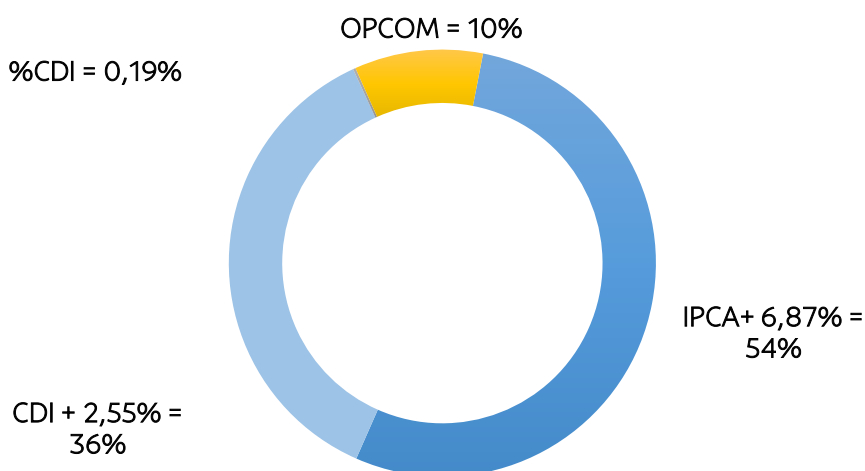
A diversificação da carteira se dá por 25 empresas. Entre as máximas de alocação está o CRA Eldorado atrelado ao IPCA com 6,69% de participação na carteira do Fundo, ativo ligado ao setor de papel e celulose. Entre os ativos atrelados ao CDI o CRA da Cooxupé, cooperativa de cafeicultores, representa 5,77%.

Adicionalmente, a carteira do BB FIAGRO zerou a exposição à LCA do Santander e, dessa forma, a composição do Fundo passou a ser formada por CRA e operações compromissadas (OPCOM)..



CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando a participação dos CRAs, na carteira do BBGO11, os ativos atrelados ao IPCA respondem por 53,55%, com taxa de compra média de IPCA+ 6,87%. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,55% e 0,19% em exposição pós-fixada ao CDI. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide em conforme gráfico abaixo:



BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO imobiliário BBGO11



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

CRA	Vencimento	% PL	Taxa Compra IPCA +
LAR COOPERATIVA	15/11/2026	5,56%	7,87%
CEREAL	16/11/2026	2,71%	7,60%
NARDINI	17/04/2028	5,09%	7,47%
FS BIO	15/02/2029	2,62%	7,39%
C VALE	15/04/2027	2,54%	7,18%
AÇO VERDE	15/06/2029	0,50%	7,15%
USINA CERRADÃO	15/05/2028	5,05%	6,99%
ELDORADO	15/09/2027	6,69%	6,83%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2032	1,39%	6,66%
BEM BRASIL	15/05/2029	2,57%	6,53%
VALE DO TIJUCO	15/01/2029	1,91%	6,52%
TEREOS	16/03/2026	1,08%	6,33%
VIBRA ENERGIA	15/09/2031	2,13%	6,28%
NEOMILLE	17/04/2029	5,18%	6,23%
DORI	15/04/2027	5,18%	6,20%
JBS	15/12/2036	0,78%	6,16%
NORSA REFRIGERANTE	15/03/2032	2,58%	6,04%

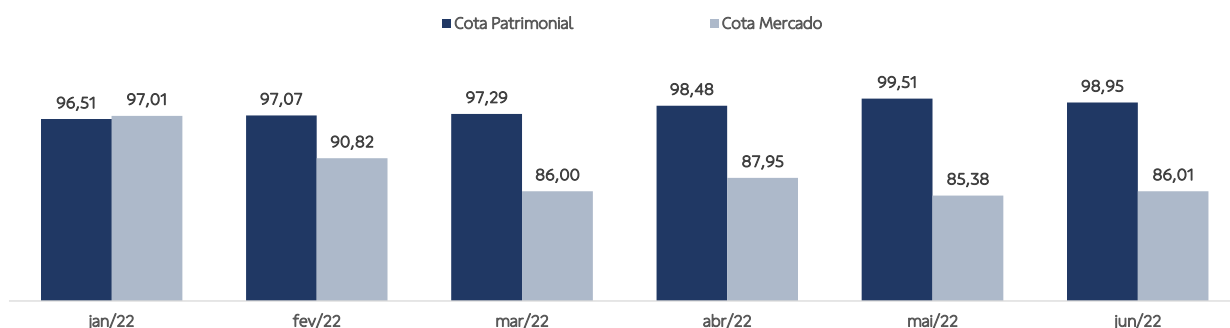
CRA	Vencimento	%	Taxa Compra CDI +
COCARI	17/12/2026	2,72%	5,35%
FIAGRIL	23/12/2026	1,27%	5,00%
	24/12/2025	3,51%	4,50%
BELAGRÍCOLA	03/12/2025	3,96%	3,92%
RODOIL	09/03/2027	3,60%	3,00%
COOXUPÉ	15/08/2024	5,77%	1,75%
FS BIO	18/02/2026	2,59%	1,50%
ZILOR	15/10/2024	4,12%	1,50%
GDM GENÉTICA	21/12/2026	1,45%	1,46%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2026	2,65%	1,25%
FABER-CASTELL	16/04/2026	4,89%	0,90%
VIBRA ENERGIA*	15/07/2022	0,19%	101,00%

*Ativo Pós-fixado

Outros	Vencimento	%
OPCOM	Diário	9,73%

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

O descasamento em relação à cota patrimonial foi de 15,05% no mês de junho, aumentando a margem de atratividade para negociação do Fundo no mercado. O BBGO11 terá distribuição de dividendos no valor total de R\$ 3.484.492,68 (Três milhões, quatrocentos e oitenta e quatro mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e oito centavos), rendimento de R\$ 0,87 por cota. O pagamento dos dividendos está previsto para 14/07/2022.

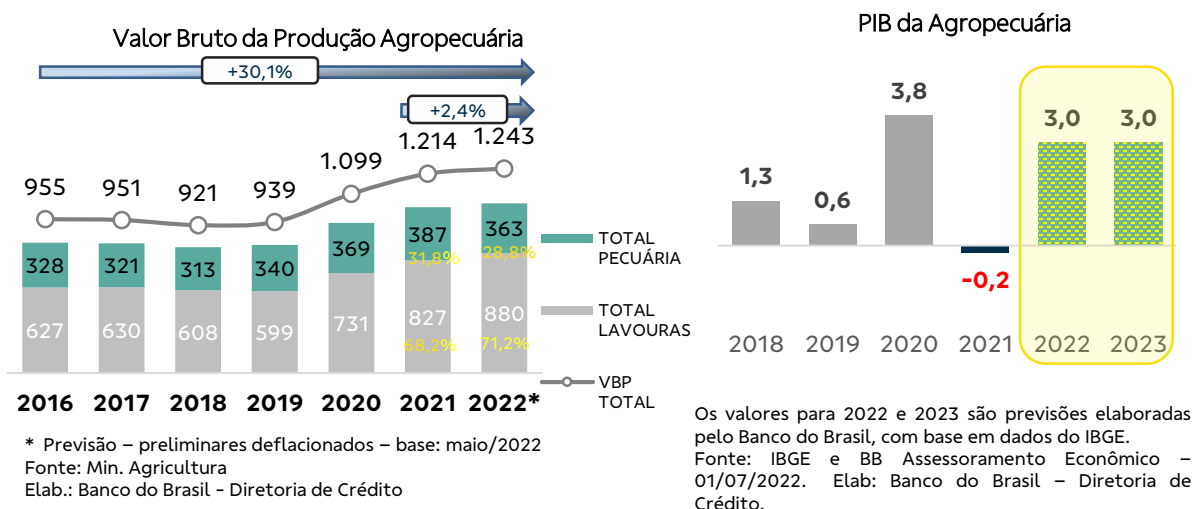


Durante o mês, além do vencimento da LCA do Santander também foram negociados CRAs no mercado secundário que proporcionaram lucros, permitindo, assim, pagamento de dividendos superiores aos ocorridos nos meses anteriores, que em média foram de R\$ 0,47 por cota. A realização do lucro também contribuiu para um *dividend yield* de 1,01%.

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Cenário do Agronegócio

Valor Bruto da Produção – O Ministério da Agricultura reviu para cima suas estimativas para o Valor Bruto da Produção Agropecuária no Brasil, devendo atingir R\$ 1,243 bilhão no ano. As estimativas preliminares no agregado indicam crescimento da rentabilidade das cadeias produtivas de 2,4% frente a 2021. Os principais geradores da força do setor são: volumes recordes de produção – com destaque para os grãos, cujas estimativas indicam que esse grupo deverá representar 71,2% do faturamento bruto da agropecuária; os preços médios em patamares superiores comparativamente aos ciclos produtivos anteriores; demanda externa aquecida por commodities agropecuárias brasileiras, em especial as agrícolas – destaques para o café, cana-de-açúcar, algodão e trigo, na qual o crescimento foi acentuado, mitigando a queda do valor da soja; a recuperação da pecuária, puxada pela bovinocultura de corte; e câmbio favorável às exportações.



PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, a revisão da projeção de crescimento da agropecuária apresentou avanço, seguindo em linha com as perspectivas de manutenção dos preços elevados dos grãos (com destaque para a recuperação da produção do milho), incrementos nas produções de açúcar e café, e pela expectativa da manutenção da demanda internacional aquecida. Essa estimativa de crescimento é um contrabalanço às perdas na soja, em decorrência da quebra de safra nas regiões produtoras do Sul e no MS.

O mercado, no entanto, deve atentar para a continuidade do conflito militar entre Rússia e Ucrânia e os efeitos das sanções econômicas que afetam a cadeia de suprimentos e aquisição de fertilizantes da região, ainda que os riscos relativos ao fornecimento desses insumos, caso ocorram, estariam concentrados a partir deste semestre, podendo levar à revisão das perspectivas de produção para as safras 2023/24.

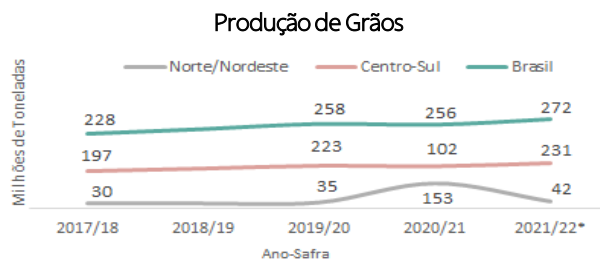
Ainda a despeito do conflito, a forte pressão sobre os custos dos insumos deve levar os agricultores do País a plantar neste ano a safra mais cara da história. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o gasto médio para produção de um hectare deve fechar em quase 50% para a soja e o milho em relação à última safra. Entre os fatores apontados para o salto nos custos, além da guerra na Ucrânia, estão a crise logística na China – onde se localizam fábricas de defensivos – e a alta dos combustíveis. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado no momento da comercialização da safra.

No caso da produção animal, espera-se inicialmente contribuição positiva dos segmentos de bovinos e aves na formação do PIB, diante do incremento das exportações – variável chave para esse setor – gerando receitas superiores às do ano de 2021. Entretanto, o cenário de incertezas que predomina no mercado internacional pode restringir o volume de abates, afetando as projeções.

O destaque se encontra na problemática da distribuição logística, afetada pelo novos surtos de Covid-19 na China e as medidas de contenção da doença – a China representa 25,5% (posição em 2021) das exportações de carnes bovina, suína e frango juntas, oriundas do Brasil. Como resultado, os portos chineses se encontram congestionados, há falta de contêineres frigorificados para armazenamento de produtos perecíveis, os fretes marítimos estão mais elevados, além de medidas restritivas à aquisição de carnes brasileiras.

Destaques – Grãos e Sucroenergético

A estimativa atual para a produção de grãos da safra 2021/22, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, é de encerrar o ciclo em torno de 272,5 milhões de toneladas, crescimento de 6,7% sobre a temporada anterior. O destaque fica por conta da cultura de milho, cuja expectativa é de ganho aproximado de 32,8%. No final de junho, as culturas de primeira safra, à exceção do milho, já estavam totalmente colhidas; as de segunda safra, com a colheita em andamento; e as de terceira safra, juntamente com as de inverno, ainda em fase de plantio. Portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.



* Previsão
 Fonte: Conab – base: julho/2022
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2020/21	2021/22*
Soja	8,9%	-10,2%
Milho	-16,4%	32,8%
trigo	30,8%	17,6%

*Em relação à safra anterior.
 Fonte: Conab – base: julho/2022
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO imobiliário BBGO11



Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jun x Mai/22	Jun/22 x Jun/21
Soja*	0,8%	20,3%
Milho**	-2,0%	-7,0%
trigo***	7,2%	42,2%

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá; **Indicador Esalq/BM&Fbovespa;

***Preço Médio Cepea/Esalq – Estado RS.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A colheita foi concluída recentemente. A influência do fenômeno La Niña na Região Sul e Mato Grosso do Sul, com redução das chuvas, impactou negativamente a produtividade nessas regiões e o indicador deverá se manter em níveis inferiores aos registrados na safra 2020/21, atingindo 3.029 kg/ha. A produção total de soja esperada deverá atingir 124.047,8 mil toneladas – retração de 10,2% no atual ciclo 2021/22.

Ao longo da última semana de junho, os preços da soja no mercado brasileiro recuperaram parte das perdas verificadas no período anterior e acabaram acumulando alta no mês. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, a sustentação veio das valorizações externas e dos maiores prêmios de exportação. No mercado internacional, o movimento de alta esteve associado à piora das condições das lavouras de soja dos Estados Unidos e a dados do *United States Department of Agriculture* – USDA apontando redução da área com a oleaginosa naquele país em relação às estimativas iniciais de março/22.

Milho – As previsões da Conab indicam crescimento da safra de milho 2021/22 em 32,8%, puxada pelo incremento da produtividade (+32,7%) da segunda safra em fase de colheita, haja vista que a perspectiva é de clima mais estável nessa fase da cultura. A demanda doméstica sinaliza incremento de 6,8% sobre o ciclo produtivo anterior, puxada pela indústria de alimentos, ração animal e biodiesel.

Vendedores, atentos à maior paridade de exportação, adotaram postura firme, enquanto demandantes aguardavam melhores oportunidades com o avanço da colheita, cenário que limitou a liquidez. Nesse cenário, conforme dados do Cepea, as cotações estão em queda.

Se por um lado o conflito no leste europeu eleva os custos da produção, em especial de fertilizantes, por outro abre oportunidades para o Brasil negociar a segunda safra no mercado externo, ao mesmo tempo que recompõe parte da oferta que tem sido deixada pelos dois países, seja em decorrência de questões logísticas ou de sanções sobre produtos originários da zona do conflito, favorecendo a rentabilidade do produtor brasileiro.

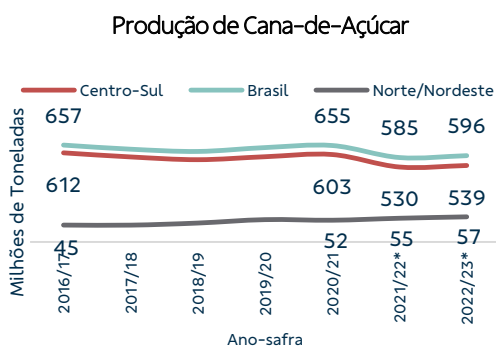
Trigo – Em junho passado, as atenções do mercado estavam voltadas para o clima e o plantio da nova safra de trigo no País. No Brasil, dados da Conab mostram que a semeadura de trigo está próximo de 65% da área estimada. Apesar das boas condições da safra nacional, a retomada da valorização cambial e da desvalorização do cereal no mercado internacional, os preços internos do trigo continuam em alta. Dados do Cepea mostram, inclusive, que as médias mensais continuam em patamares recordes, considerando-se as séries de preços iniciadas em 2004.

Atuaram também como fator altista nas cotações a retração da oferta interna, devido ao aumento das exportações, o período de entressafra e o conflito entre Rússia e Ucrânia, grandes produtores e exportadores de trigo. Os produtores brasileiros podem se beneficiar do mercado externo como forma de garantir as vendas e manter suas margens, haja vista as limitações encontradas no mercado interno – com os preços elevados e a dificuldade de repasse ao consumidor. Conforme indicado pela Conab em relação à safra vindoura, que será iniciada no próximo mês, a estimativa é que sejam cultivados 2.821.921,4 mil hectares de trigo no Brasil, resultando em uma safra de 9.031,6 mil toneladas do grão (17,6% superior ao ciclo produtivo anterior).

Cana-de-Açúcar – Segundo a Conab, diferentemente do observado na temporada 2021/22, a safra 2022/23, iniciada em abril, começou com boas perspectivas na maior parte das regiões produtoras. É esperado aumento de 1,9% da produção de cana-de-açúcar no campo em relação à safra passada, totalizando 596,1 milhões de toneladas, resultado de clima mais estável, que beneficiou as áreas renovadas.

A temporada deverá ser mais açucareira, com destinação de 49,8% do ATR produzidos pelas usinas à produção de açúcar, resultando num total de 40.282,3 mil toneladas do adoçante – 14,9% superior à observada na safra anterior. Outros fatores que favorecem a produção do açúcar são: melhor rentabilidade, maior número de contratos, melhor qualidade da matéria-prima no período, demanda aquecida e baixo estoque internacional.

O volume previsto de produção de etanol à base de cana-de-açúcar é de -7,4% em relação à temporada anterior – quedas de 11,1% (etanol anidro) e 4,9% (hidratado).



*Expectativa

**Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: maio/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2020/21	2021/2022*
Açúcar	-15,0%	14,9%
Etanol Hidratado	-20,8%	-4,9%
Etanol Anidro	13,8%	-11,1%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: junho/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jun x Mai/22	Jun/22 x Jun/21
Açúcar	-3,0%	9,9%
Etanol Hidratado	-7,6%	5,1%
Etanol Anidro	-7,8%	5,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: junho/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Destaques – Proteínas Animais

As cadeias de proteína animal vêm passando por várias incertezas que têm impactado significativamente o processo produtivo. Além do clima afetando pastagens, no caso da bovinocultura, os elevados custos de produção têm afetado as vendas internas de todas as cadeias, com destaque para os custos com alimentação animal e insumos importados, refletindo no preço do produto. A dificuldade em repassá-los ao consumidor final levou, por exemplo, pequenos produtores independentes de aves e suínos a suspenderem suas atividades. Aqueles com maior capacidade de negociação têm direcionado sua produção ao mercado externo, aproveitando preços elevados e câmbio desvalorizado. A cadeia de aves pode aproveitar-se do espaço deixado por Rússia e Ucrânia para aumentar sua participação no mercado antes ocupado por esses países. No entanto, os produtores estão agindo com cautela com relação ao seu principal mercado consumidor de proteína animal: a China.

Apesar das recentes flexibilizações, as medidas de contenção de novos surtos de Covid-19 ainda causam congestionamento nos portos daquele país, com impactos no frete marítimo e falta de contêineres refrigerados. Há ainda a questão da recomposição dos plantéis de aves e suínos naquele país, que já impôs limitações ao atual volume de compras chinesas de carnes suína e de aves do Brasil, obrigando o País a buscar novos mercados.

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO imobiliário BBGO11



Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2021	2022*
Bovino	-5,9%	3,7%
Frango	4,5%	2,4%
Suínos	5,8%	1,0%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: USDA – base: jun/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Jun x Mai/22	Jun/22 x Jun/21
Bovino*	-1,6%	0,2%
Frango**	-0,5%	6,9%
Suínos***	9,3%	-11,2%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3; **Indicador Frango Congelado

Cepea/Esalq – Estado S. Paulo; ***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – Estado S. Catarina

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jun/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Frango – No mercado interno, o valor médio da carne de frango em junho foi 0,5% inferior ao registrado em maio, segundo indica o Cepea. A retração dos consumidores diante dos elevados patamares de preços limitou a liquidez. Assim, vendedores reajustaram negativamente as cotações ao longo de junho.

A partir do início deste mês o aquecimento na demanda – de modo geral, por conta do recebimento dos salários por parte da população – fizeram com que os preços do frango inteiro reagissem. Ainda assim, os aumentos foram comidos. Isso porque parte dos vendedores está receosa de que elevações intensas possam retrair a procura pela carne. Já no mercado externo, a demanda internacional está aquecida. Assim, o volume embarcado em junho apresentou bom desempenho e a receita gerada com as vendas externas foi recorde no mês.

Suínos – De acordo com o acompanhamento do Cepea, no Brasil, os valores pagos pelo suíno vivo no mercado encerraram o mês de junho com alta puxada pela baixa disponibilidade de suíno em peso ideal para abate, pelo clima ameno e por eventos festivos que favorecem o consumo. No mercado de carnes, também foram verificadas valorizações nos últimos dias. Quanto ao mercado externo, os embarques brasileiros de carne suína *in natura* somaram 83,5 mil toneladas em junho passado, 4,7% a mais que em maio. A receita com as vendas externas, por sua vez, avançaram 6,3% na mesma base comparativa.

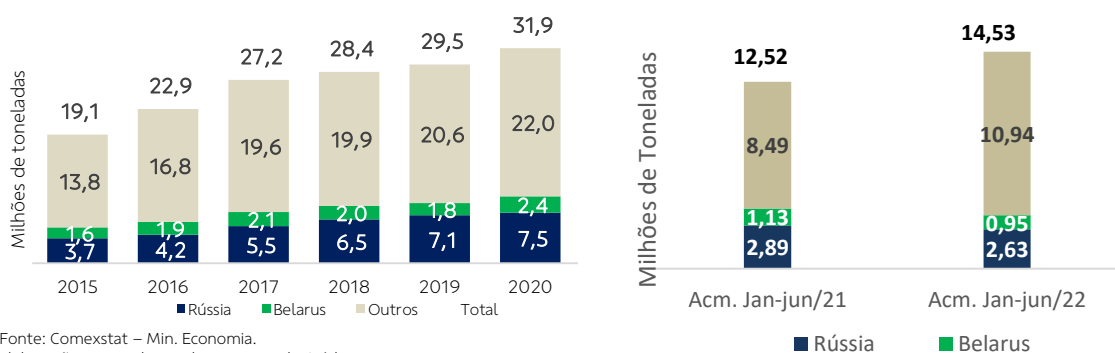
Bovinos – As vendas de carne no mercado brasileiro ainda registram fraco desempenho. Dessa forma, com o dólar valorizado frente ao Real, os frigoríficos seguem focados nas exportações. Segundo dados da Secex, de janeiro a junho os embarques de carne bovina *in natura* totalizaram 932,34 mil toneladas, 26,71% acima do volume escoado no mesmo período do ano passado e 19,93% superior ao até então recorde para um primeiro semestre, registrado em 2020. Esse cenário sustenta os valores internos do boi gordo, que seguiram em patamares elevados de janeiro a junho. Ainda assim, de maio para junho houve redução de 1,6% no preço da carne.

Impactos do Conflito entre Rússia e Ucrânia

O desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia ainda segue como principal preocupação do mercado internacional de *commodities* agrícolas. As sanções comerciais impostas pelo Ocidente à Federação Russa e também à Belarus, em decorrência desse conflito, já impactam o agronegócio, especialmente quanto ao custo de insumos agrícolas, ao mesmo tempo que refletem na elevação da cotação das próprias *commodities* agrícolas. Dada a dependência que o Brasil possui de importação de fertilizantes, em especial dos países citados, a persistência do conflito e entraves ao fornecimento poderão afetar o planejamento da próxima safra de grãos, embora os agentes indiquem que teriam condições de obter o volume necessário de insumos no mercado externo para fazer frente às necessidades da safra 2022/23.

Porém, considerando as incertezas quanto à oferta internacional, os preços devem permanecer elevados e câmbio deve se manter desvalorizado. Embora ainda não se tenha mensurado o montante desse impacto sobre a atividade agrícola brasileira, é esperada a elevação dos custos de produção da safra 2022/23, com reflexo sobre a rentabilidade das atividades agrícolas. Nesse sentido, segue necessária ação coordenada e tempestiva entre governo e agentes do setor no sentido de buscar parceiros comerciais alternativos, novas fontes de fornecimento para abastecer as necessidades internas de fertilizantes e também otimizar a utilização desses produtos de modo a não impactar a produtividade.

Brasil – Importação Total de Fertilizantes



No acumulado de janeiro a junho, o volume de importações mostrou-se crescente e indica que os agentes estão procurando fornecedores alternativos à Rússia e Belarus, compensando a queda de 9,0% nas compras oriundas do mercado russo. Nesse período, o Brasil elevou as compras procedentes do Canadá e China.

Para a cultura da soja, o mercado avalia que o impacto do conflito é baixo e indireto, mas o viés para os preços é de alta do grão e do óleo. Se os preços continuarem elevados até meados do ano, a área prevista para a safra 2022/23 no Brasil poderá crescer acima do projetado atualmente. Porém, isso irá depender do custo e disponibilidade de fertilizantes no mercado.

Para o milho, avalia-se impacto moderado, com viés de alta dos preços internacionais da *commodity*, uma vez que a Ucrânia é o quarto maior exportador, representando na safra 2021/22 em torno de 16% dos negócios globais. A paralisação da maior parte dos embarques ucranianos e impactos sobre a produção deverão fazer com que os compradores – principalmente a China – redirecionem seus negócios para países como Argentina, Brasil e EUA, em um cenário de oferta mais apertada. No Brasil, como no caso da soja, se os preços e os prêmios FOB de exportações continuarem elevados, poderá servir de estímulo aos produtores para expandir a segunda safra 2022/23. Mas, da mesma forma que a soja, dependerá dos custos e disponibilidades de fertilizantes e impacto nos termos de troca.

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO imobiliário BBGO11



Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB DTVM
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil
Início das Atividades	Dez.2021
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	5.743

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB DTVM SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB DTVM NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.



www.bbdtvm.com.br

linkedin.com/showcase/bbdtvm

